



#todostemoshistórias



São histórias de pessoas vindas do país inteiro para lutarem pela sua vida e que, em muitos casos, não têm onde ficar. Os parques de estacionamento são frequentemente o albergue dos familiares que não têm como pagar um quarto para ficar nos longos meses de luta pela vida. É para eles que este ano tocamos. Porque #alutaedetodos. É por eles que todos temos de ir ao Campo Pequeno, contribuir para que a Casa Porto Seguro da APCL possa ser o lar longe de casa para estas pessoas.



Dream Team

É preciso uma aldeia quando estamos a falar de doentes com Leucemia. Uma aldeia de pessoas – neste caso enfermeiras e enfermeiros dedicados - que são um bocadinho de tudo para quem está a lutar pela vida, de cuidadores de saúde a família no hospital. Porque é disso que falamos quando falamos de cancro, de Leucemia. Uma luta pela vida. E por isso, não podíamos deixar de falar dos heróis por trás dos heróis ...que são os doentes. Da esquerda para a direita, apresentamo-vos a dream team do Hospital dos Capuchos, ou parte dela, porque ao todo são 21: Cesaltina Anes, Cândida Damião, Luis Marques Calado e Rosa Romão, a coordenadora desta equipa maravilhosa. É ela que nos fala. “Quando chegamos ao terreno, temos de ter uma equipa bem preparada e estruturada para prestar os melhores cuidados. Gerir os silêncios e a capacidade de sorrir fazem parte do nosso dia-a-dia. E esta equipa, na parte dos sorrisos, excede sempre a expectativa dos doentes”. Mas também se chora. “Quando falamos de perda, não tem de ser na situação limite. O doente tem perdas desde o início. “Perdas sociais, perda do cabelo, autoimagem, muitas vezes perdem o emprego, a família, os amigos. Nós tentamos minimizar esse impacto. Todos os dias, três vezes por dia, fazemos reuniões de passagem de turno e é aí que passamos mais do que a informação clínica, o resto que é igualmente importante. Por exemplo, se o doente recebeu uma má notícia. Uma má notícia não tem necessariamente que dizer que teve uma recaída, mas pode ser uma recaída. Pode ser que não teve valores nas análises que lhes permita ir

passar o fim-de-semana a casa. Pode ser que determinado medicamento não está a fazer efeito. Tudo isto cria uma onda de choque e a equipa toda tem de saber disto para poder estar mais preparada e disponível para dar apoio àquela pessoa e àquela família”. A noite é pior para os doentes, onde cada ruído no hospital os arranca de um sono que nunca é tranquilo. Quem está por perto faz o que pode. “Por vezes pedem às enfermeiras para ficar ali até adormecerem e isto é um pedido irrecusável. Outros doentes não conseguem comer absolutamente nada depois dos tratamentos de quimioterapia. Mas imagine que às 3h esta pessoa acorda com o desejo de comer uma torrada. Fazia-lhe a torrada ou não? Sabemos que a pessoa não vai conseguir comer mas nem que seja para sentir o cheiro. Temos de ter esta sensibilidade para o outro, antecipar as necessidades das pessoas”. São os heróis dos nossos heróis e de todos nós e vão juntar-se a nós no Rock ‘n’ Law no próximo dia 26 de Outubro. Contamos com todos para correrem a www.rocknlaw.pt e garantirem a entrada nesta festa que é nossa mas que fazemos pelos outros!

#lutacontraocancro #alutaedetodos #rocknlaw2018 #10anosrocknlaw